

**UNIOESTE - CAMPUS DE CASCAVEL
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES/CECA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO –
NÍVEL DE MESTRADO/PPGE**

PLANOS DE ENSINO 2014

CASCAVEL –2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO UNIVERSIDADE

PLANO DE ENSINO - 2014

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				
		AT ¹	AP ²	AP S ³	APC C ⁴	Tot al
	*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO I	60	---	---	---	60

* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente e o Plano de Ensino não sofre alterações.

Docente(s): Vilmar Malacarne

EMENTA (constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

OBJETIVOS

- Desenvolver as atividades de orientação semanal dos alunos regulares;
- Desenvolver atividades de orientação de leitura, discussão dos textos ou seminários temáticos;
- Desenvolver atividades de orientação para a produção individual de texto da dissertação (para exame de qualificação e defesa).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A dinâmica de funcionamento do curso (disciplinas, seminário, orientação, grupos de pesquisa, qualificação, defesa...)
- O processo de pesquisa: necessidades, dificuldades, recorte, delimitação, fontes

documentais;

- Portal da CAPES: consulta aos periódicos;
- Curriculum Lattes: organização e atualização;
- Comitê de ética em Pesquisa envolvendo seres humanos;
- Normas da ABNT.

METODOLOGIA

Os conteúdos serão trabalhados por meio de reuniões com os alunos, discussão dos textos, realização de grupos temáticos, oficina para acesso ao Portal da Capes, com a colaboração de discentes das turmas anteriores que já realizaram o curso de acesso, relato pelos discentes do andamento dos projetos de pesquisa e da participação em grupos de pesquisa.

AVALIAÇÃO

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será realizada a partir da frequência e participação dos alunos nas atividades propostas. Ao longo da disciplina serão realizados momentos de reflexão a respeito do andamento da mesma.

O conceito da média final equivale:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

ALMEIDA, P.R. **O que se espera de uma dissertação de mestrado? (como completar e sobreviver a esse exercício acadêmico)** Disponível em: <http://www.pralmeida.org/05DocsPRA/1606Dissertacao.pdf> Acesso em 06 Fev.2012

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196/1996. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm. Acesso em 06 Fev.2012

SOUVÊ, J. **Dicas para os alunos de Mestrado do Prof. Jacques.** Disponível: <http://jacques.dsc.ufcg.edu.br/dicas.htm> Acesso em 06 Fev.2012

TOLEDO, C. de A. A. de.; VIEIRA, P.H. Roteiro para elaboração de projeto de pesquisa. In: TOLEDO, C. de A. A. de e GONZAGA, M. T. C. **Metodologia e técnica de pesquisa nas áreas de ciências humanas.** Maringá: Eduem, 2011, p. 21-40.

UNIOESTE. Mestrado em Educação. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação.** Cascavel, 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/pos/educacao/>. Acesso em 03 Fev.2012

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação.** Cascavel, 2006. Disponível em: <http://www.unioeste.br/pos/educacao/>. Acesso em 03 Fev.2012

WAZLAWICK, R. S. **Como fazer uma Dissertação de Mestrado: uma análise reflexiva sobre a ironia do processo.** Disponível em: <http://zamorim.com/textos/tesedemestrado.html>. Acesso em 03 Fev.2012

Também serão indicadas bibliografias, considerando a especificidade dos objetos de pesquisa.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO UNIVERSIDADE

PLANO DE ENSINO - 2014

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				
		AT ¹	AP ²	AP S ³	APC C ⁴	Tot al
	*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO II	60	---	---	---	60

* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente e o Plano de Ensino não sofre alterações.

Docente(s): Ireni Marilene Zago Figueiredo

EMENTA (constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

OBJETIVO

Desenvolver atividades de orientação que subsidiem a produção escrita da dissertação e de artigo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processo de Escrita da dissertação e de artigo.

METODOLOGIA

Os conteúdos serão trabalhados por meio de discussão dos textos sobre a produção de texto científico. Oficina de Produção de Artigos Científicos.

AVALIAÇÃO

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será realizada a partir da frequência e participação dos alunos nas atividades propostas. Ao longo da disciplina serão realizados momentos de reflexão a respeito do andamento da mesma.

O conceito da média final equivale:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

AQUINO, I. de S. **Como ler artigos científicos**: da graduação ao doutorado. São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. **Como escrever artigos científicos**: sem rodeio e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2010.

FERRETTI, C. J. Acompanhando o processo de escrever de pós-graduandos: um depoimento. In: BIANCHETTI, L. (Org.). **Trama & Texto**: leitura crítica escrita criativa. São Paulo: Plexus Editora; Passo Fundo: EDIUPF, 1997.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de Artigos Científicos**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

ROMANOWSK, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. In: **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

UNIOESTE, Mestrado em Educação. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação**. Mestrado em Educação. Cascavel, 2008.

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação**. Mestrado em Educação. Cascavel, 2006.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília/DF: Líber Livros Editora, 2005.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Madron Books, 1983.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DIONE, H. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília/DF: líber Livros Editora, 2007.

FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas/SP: Papirus, 1995.

FRANCO, M. L. **Análise de conteúdo.** 3ª edição. Brasília/DF: Líber Livros Editora, 2008.

GAMBOA, S. S. **A dialética na pesquisa em educação:** elementos de contexto. In: FAZENDA, I. *et al.* Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991.

GAMBOA, S. S.; SANTOS FILHO, J. C. dos. **Pesquisa Educacional:** quantidade – qualidade. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa,** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** 4ª edição. Campinas/SP: Editora Alínea, 2007.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica.** Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 20ª edição atualizada. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia.** Fundamentos e recursos básicos. São Paulo: EDUC – Editora da PUC-SP, 1989.

MASINI, E. S. **Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação.** In: FAZENDA, Ivani (et al). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1996.

MORI, N. N. R. **Metodologia da pesquisa.** Maringá, PR:EDUEM, 2012.

ORSO, P. J.; CASTANHA, A. P. **História da educação:** levantamento de fontes e instituições escolares. Cascavel/PR: Coluna do Saber, 2008.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. Campinas/SP: Papirus, 1996.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica.** 10ª edição. Porto Alegre: Sulina, 1982.

VIANA, H. M. **Pesquisa em Educação:** a observação. Brasília/DF: Plano Editora, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO - 2014

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				
		AT ¹	AP ²	AP S ³	APC C ⁴	Tot al
	*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO III	60	---	---	---	60

* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente.

Docente(s): Marcia Borin da Cunha

EMENTA (constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

OBJETIVOS

- Identificar e conhecer as pesquisas desenvolvidas nos grupos de pesquisas vinculados ao programa de Mestrado em Educação no qual os alunos fazem parte.
- Reconhecer a diversidade de pesquisas e metodologias utilizadas nas pesquisas na área de Educação.
- Desenvolver atividades de orientação de leitura e discussão dos textos.
- Compreender a importância do rigor teórico-metodológico para o tratamento de fontes e dados de pesquisa.
- Orientação para a produção de texto da dissertação (para exame de qualificação e defesa).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura da dissertação: enfoque analítico dos constituintes

1 Título:

- Como pode ser considerado o menor resumo do trabalho este fornece a ideia geral do conteúdo do trabalho?

2 Resumo: .

- O resumo contém todos os itens necessários (introdução, objetivo, metodologia, resultados) e de forma adequada?

3 Introdução:

- Delimita bem o assunto tratado na dissertação?
- Especifica claramente qual é o objetivo do estudo realizado?
- Qual é o problema que está sendo respondido?
- Existem hipóteses a serem testadas? Estão implícitas ou explícitas? Em qualquer um dos casos, tem pertinência com relação ao problema evidenciado?
- Defende a pesquisa no sentido de justificar o porquê de fazê-la?
- Como serão utilizados os resultados desta pesquisa?

4 Referencial Teórico/ Revisão de Literatura:

- A base teórica está correlacionada com a pesquisa?
- A fundamentação está calcada em algum modelo adequado à interpretação e significação dos resultados gerados pela pesquisa?
- A revisão é exaustiva o suficiente na exploração do assunto tratado?
- Contribui para a originalidade da pesquisa?
- Foram considerados artigos históricos ou clássicos?
- Foi obedecida uma cronologia?
- O estilo adotado permite um entendimento fácil?

5. Métodos:

- A metodologia seguida abrange a sequência de passos para responder as questões: Onde? Com que? Como? Quanto?
- Qual foi o tipo de estudo utilizado?
- Qual foi o local onde foi realizada a pesquisa (Quais os centros envolvidos)?
- Qual a amostra utilizada no estudo?
- Quais foram os critérios de inclusão adotados?
- Foi calculado o tamanho da amostra?
- Como foi realizada a escolha do pessoal da amostra?
- Quais foram os procedimentos utilizados? (Intervenção, teste diagnóstico, etc.)?

7. Resultados/Discussão:

- Foram enfatizados os principais resultados?
- Foram discutidas as limitações do estudo?
- Foram discutidas as forças e fraquezas em relação a outros estudos, discutindo as diferenças entre os estudos?
- Qual o significado do estudo? Possíveis mecanismos e implicações para as outras pesquisas, bem como aos tomadores de decisão?
- Quais são as perguntas não respondidas e as pesquisas futuras?

9. Conclusões/ Considerações finais:

• Estão adequadas e corretas? (Estão de acordo com os objetivos? Estão de acordo com os métodos? Estão de acordo com os resultados?)

10. Referências:

• Obedece a norma seguida pela Instituição de Ensino ao qual o pesquisador está subordinado?

11. Anexos:

• Os anexos são relevantes?

Outros itens importantes:

Além dos itens acima apresentados, existem outros também importantes a serem observados para determinar a qualidade do trabalho:

- a) Ortografia e gramática.
- b) Redação direta, clara e objetiva.
- c) Lógica de raciocínio depreendida ao longo do texto.
- d) Profundidade na abordagem do tema.
- e) Cuidados na impressão e no encadeamento..

METODOLOGIA

A metodologia se baseia no processo dialógico, partindo da análise individual de uma dissertação ou tese. As análises têm como foco as questões propostas pelo professor da disciplina que constam no conteúdo programático. A partir das análises são realizadas discussões em sala de aula no sentido de compreender a estrutura de uma dissertação.

AVALIAÇÃO (critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será constituída de relatório individual referente à análise realizada na dissertação ou tese, considerando-se os elementos/questionamentos elencados no programa da disciplina. (Valor de 0 a 100).

O conceito da média final equivale:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

ANDRE, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 113, jul. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-

15742001000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 mar. 2013.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000200003>.

DESLAURIERS, J-P. A indução analítica. In: POUPART, J. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 337-352.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 115, mar. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 mar. 2013.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000100005>.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber livro, 2005. (Série Pesquisa).

PESSANHA, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 226-229, maio/ago. 1998, p.226-228.

LAPERRIÈRE, A. A teorização enraizada (*grounded theory*): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares. In: POUPART, J. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 353-385.

_____. A indução analítica. In: POUPART, J. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 410-436.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2014

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				
		AT ¹	AP ²	AP S ³	APC C ⁴	Tot al
	*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO IV	60	---	---	---	60

* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente e o Plano de Ensino não sofre alterações.

Docente(s): Dra. Lourdes Aparecida Della Justina

EMENTA

(constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

OBJETIVOS

- Desenvolver atividades de orientação com os alunos regulares;
- Desenvolver atividades de orientação de leitura, discussão dos textos ou seminários temáticos;
- Ajudar a preparar a versão final da dissertação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O processo da produção final da dissertação

2. O processo da defesa
3. A participação do aluno na defesa
4. Aspectos burocráticos e formais da defesa da Dissertação.
5. Publicação da pesquisa realizada
6. A continuidade da pesquisa pós-defesa

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas na forma de reuniões com os alunos, discussão de textos, realização de grupos de trabalho, trocas de experiências, análises de dissertações concluídas, apresentação de experiências de pesquisadores.

AVALIAÇÃO

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

Na avaliação considerar-se-á a frequência e participação dos alunos nas atividades propostas, tendo presente os seguintes referenciais/conceitos:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 20ª Edição, São Paulo: Coleção Estudos, 2005.

UNIOESTE, Mestrado em Educação. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação**. Cascavel, 2008.

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação**. Cascavel, 2006.

Também serão indicadas bibliografias, considerando a especificidade dos objetos de pesquisa.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2014

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				Total
		AT ¹	AP ²	AP S ³	APC C ⁴	
	ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS	60	---	---	---	60

(¹ Aula Teórica; ² Aula Prática; ³ Atividade Prática Supervisionada; ⁴Atividade Prática como Componente Curricular)

Docente: Dr. ROBERTO ANTONIO DEITOS

EMENTA

(constante no PPP vigente)

Analisar as relações entre a política estatal e as proposições dos organismos internacionais para a formulação, a gestão e o financiamento das políticas sociais no Brasil.

OBJETIVOS

1. Estudar o *estado capitalista, os organismos internacionais e as políticas sociais a partir da década de 1960*;
2. Estudar as *proposições da política social dos organismos internacionais, suas justificativas teóricas, econômicas, financeiras e ideológicas a partir da década de 1980*;
3. Estudar a *política social sustentada e implementada pelo Estado brasileiro, suas justificativas teóricas, econômicas, financeiras e ideológicas a partir da década de 1990*.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRIMEIRA UNIDADE:

1. CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS

1.1 Capitalismo, Globalização e Imperialismo

1.1.1 Referências básicas:

a) MÉSZÁROS, István. **O século XXI: Socialismo ou barbárie**. Tradução de Paulo Cezar Castanheira. 1ª. Ed, São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2003, (Cap. 2: A fase potencialmente fatal do imperialismo, p. 33-80).

a) MÉSZÁROS, István. A crise em desdobramento e a relevância de Marx. In: **A crise estrutural do capital**. (tradução Francisco Raul Cornejo...et al.) São Paulo: Boitempo, 2009. (Mundo do trabalho), p. 17-30.

b) WILLIAMSON, John. *Reformas políticas na América Latina na década de 80*. In: **Revista de Economia Política**. São Paulo: Brasiliense, vol.12, n. 1 (45), janeiro-março/1992, p. 43-51.

c) FATTORELLI, Maria Lucia. Auditoria Cidadã da Dívida. **Auditoria Cidadã da Dívida: experiências e métodos**. Brasília: Inove Editora, 2013, capítulo I: **financeirização mundial, crises e endividamento público**, p. 11-40. www.auditoriacidada.org.br

1.2 Estado, Organismos Internacionais e Políticas Sociais

1.2.1 Referências básicas:

a) FALEIROS, Vicente de Paula. **A política social do estado capitalista: as funções da previdência e assistência sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 1980, p. 9-77, (Capítulo 1: A economia liberal do Bem-Estar Social; Capítulo 2: As necessidades sociais: perspectivas de análise; Capítulo 3: Ideologia liberal e políticas sociais no capitalismo avançado; Capítulo 4: As funções da política social no capitalismo).

b) BANCO MUNDIAL. **O Estado num mundo em transformação**. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1997. Washington, D.C., EUA, 1997, (Prefácio: p. III-IV; Panorama geral, p 1-18; Primeira parte: A remodelação do Estado em todo mundo, p. 19-42; Quarta parte, capítulo 10: A agenda da reforma, p. 166-177).

d) SHIROMA, Eneida Oto Shiroma. Redes sociais e hegemonia: apontamentos para estudos de política educacional. In: AZEVEDO, Mário Luiz Neves; LARA, Angela Mara de Barros (Orgs.). Prefácio Afrânio Mendes Catani. **Políticas para a educação: análises e apontamentos**. Maringá, PR: EDUEM, 2011, p. 15-38.

SEGUNDA UNIDADE:

– CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL

2.1 Capitalismo e Estado no Brasil

2.1.1 Referências básicas:

a) XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. In: XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil**. A constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1930-1961). Campinas, SP: Papirus, 1990, (p. 25-56, Capítulo I: Origem e desenvolvimento do capitalismo industrial no Brasil: o processo de consolidação da ordem econômico social capitalista no país).

b) BRASIL. Presidente. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Brasília, DF: Presidência da República, Câmara da Reforma do Estado, Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1995, (Apresentação, p. 9-12; Introdução, p. 13-18; Capítulo 5: O aparelho de Estado e as formas de propriedade

e Capítulo 6: Objetivos, p. 51-59).

c) BRESSER-PEREIRA. Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula. São Paulo: Ed. 34, 2003, Cap. 15: Do Estado patrimonial ao Estado gerencial, p. 301-332; Cap. 19: do pacto burocrático-liberal ao popular-nacional?, p. 393-410; Capítulo 20: Retomada da revolução nacional e o novo desenvolvimentismo, p. 411-420).

d) DEITOS, Roberto Antonio. O liberalismo social-democrata e a reforma do Estado brasileiro (1995-2002). In: **Perspectiva**. Revista do Centro de Ciências da Educação. UFSC. Florianópolis, SC: Editora da UFSC: NUP/CED, v. 30, n. 1, p. 199-229, jan./abr; 2012.

2.2 Estado e a política de financiamento das políticas sociais

2.2.1 Referências básicas:

a) DEITOS, Roberto Antonio. Políticas públicas e educação: aspectos teórico-ideológicos e socioeconômicos. In: **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, PR: UEM, v. 32, n. 2, p. 209-218, 2010.

b) CARDOSO JR., José Celso e CASTRO, Jorge Abrahão. *Economia política das finanças sociais brasileiras no período 1995-2002*. In: **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 15, n. 1 (26), p. 145-174, jan./jun. 2006.

c) BRASIL. IPEA. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. **Gasto Social Federal: prioridade macroeconômica.** Apresentação. Jorge Abrahão de Castro (Diretor da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do IPEA. Brasília, 04 de setembro de 2012. (Nota Técnica, n. 9).

d) BRASIL. IPEA. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. **Gasto Social Federal: prioridade macroeconômica.** Jorge Abrahão de Castro; José Aparecido Carlos Ribeiro; José Valente Chaves; Bruno Carvalho Duarte (autores). Brasília, setembro de 2012. (Nota Técnica, n. 9).

e) FATTORELLI, Maria Lucia. Auditoria Cidadã da Dívida. **Auditoria Cidadã da Dívida: experiências e métodos.** Brasília: Inove Editora, 2013, capítulo II: **dívida pública e mecanismos que a geram**, p. 41-74. www.auditoriacidada.org.br

2.3 Organismos Internacionais e a política de financiamento das políticas sociais

2.3.1. Referências básicas:

a) DEITOS, Roberto Antonio. Estado, Organismos Internacionais e políticas sociais no Brasil. In: CHAVES, Marta, SETOGUTI, Ruth Izumi, Volsi, Maria Eunice França (organizadoras). **A função social da escola: das políticas públicas às práticas pedagógicas.** Maringá, PR: Eduem, 2011. 236 p., p. 121-150.

b) BANCO MUNDIAL e CFI. *Estratégia de assistência ao país.* In: VIANNA JR, Aurélio (Org.). **A estratégia dos bancos multilaterais para o Brasil – Análise crítica e documentos inéditos.** Brasília, DF: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 1998, p. 105-134.

c)_____. *Estratégia de assistência ao país.* (Relatório nr.20160-BR, 06 de março de 2000, Tradução: Maria Isabel de A. F. Bandeira Taveira e Marieane Arantes R. de Oliveira, Serviço de Tradução – SIDOC – Senado Federal), 2000. In: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais. BARROS, Flávia (Org.) et al. **As**

estratégias dos bancos multilaterais para o Brasil (2000-2003). Brasília: Rede Brasil, 2001, Anexo II, p.269-314 .

d)_____ e CFI. **Um Brasil mais justo, sustentável e competitivo.** *Estratégia de Assistência ao País 2004-2007.* Brasília, DF: Banco Mundial. Departamento do Brasil. Região da América Latina e Caribe; Corporação Financeira Internacional, Departamento da América Latina e Caribe, 9 de dezembro de 2003 (tradução de partes do documento oficial em inglês da Estratégia de Assistência ao País, discutido pela diretoria executiva do Banco Mundial em 9 de dezembro de 2003), (p. 15-24: Antecedentes e evolução recente; p. 25-47: Desafios ao desenvolvimento brasileiro).

e)_____ e CFI. **Estratégia de parceria com o Brasil 2008-2011.** Relatório n. 42677-BR. Brasília, DF: Banco Mundial. Departamento do Brasil. Região da América Latina e Caribe; Corporação Financeira Internacional, Departamento da América Latina e Caribe, 2008. (Este documento é uma tradução parcial do documento original **Country Partnership Strategy for Brazil 2008 - 2011, Report 42677-BR**). 112 p.

f) BID - BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO. **Documento del Brasil - estrategia del BID con BRASIL 2012-2014.** Washington, D.C., EUA, 4 de abril de 2012. (publico), (El presente documento fue preparado por José Seligmann (CSC/CSC), bajo la coordinación de Fernando Carrillo-Florez (CSC/CBR). Contribuyeron en la elaboración de los diagnósticos sectoriales y de las restantes secciones los especialistas sectoriales de VPS, Juan Carlos De La Hoz (CSC/CBR), Cláudia Veiga (CSC/CBR), William Lauriano (CSC/CBR), Julia Lacerda (CSC/CBR), Margarita Quintero (CSC/CSC), Carlos Lago Bouza (FMP/CBR), Fernando Glasman (FMP/CBR), Rafael Lima (VPC), Vanessa Defournier (VPP), Matias Bendersky (ORP), Nelson Hernández (consultor/CBR) y Bruno Saraiva. José Luis Lupo (CSC/CSC) y Carlos Hurtado (CSC/CSC) aportaron sus comentarios y orientación.).

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura e discussão dos textos, seminários temáticos e produção individual de texto.

AVALIAÇÃO

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será concomitante ao próprio processo de ensino-aprendizagem, tendo como critério básico o desenvolvimento do mestrando em todas as atividades desencadeadas durante a disciplina. Nesta direção, o aluno será avaliado mediante:

4. a apresentação em sala de aula de suas observações/reflexões sobre o texto em pauta;
5. a elaboração de um trabalho escrito, em forma de artigo, discorrendo sobre um ou mais tópicos ministrados;

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

No decorrer e ao final da disciplina estão previstos momentos específicos de avaliação das aulas, do professor e do desenvolvimento dos mestrandos.

As possíveis alterações serão definidas coletivamente após as avaliações

realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRIMEIRA UNIDADE:

1. CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS

1.1 Capitalismo, Globalização e Imperialismo

BORON, Atílio A. **Império & imperialismo**: uma leitura crítica de Michael Hardt e Antonio Negri. 1ª. Ed., Buenos aires: Clacso, 2002.

CHESNAIS, François. *Decifrar palavras carregadas de ideologia*. In: CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. Tradução: Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996, p. 21-41.

_____. *Introdução geral*. In: CHESNAIS, François (Coordenação). **A mundialização financeira**: gênese, custos e riscos. Tradução: Carmem Cristina Cacciaccaro, Luís Leiria, Silvana Foá e Valéria Coelho da Paz. São Paulo: Xamã, 1998, p. 11-31.

FIORI, José Luís. *Globalização, hegemonia e império*. In: TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (Organizadores). **Poder e dinheiro**: uma economia política da globalização. 6ª. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 87-147.

MÉSZÁROS, István. **O século XXI**: Socialismo ou barbárie. Tradução de Paulo Cezar Castanheira. 1ª. Ed, São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2003.

_____. **O desafio e o fardo do tempo histórico**: o socialismo no século XXI. Tradução de Ana Cotrim, Vera Cotrim. São Paulo: boitempo, 2007 (Mundo do Trabalho).

_____. *Marx, nosso contemporâneo, e o seu conceito de globalização*. In: **Coletivo Socialismo e Liberdade**. PSOL. 2006, p. 1-11. (Artigo).

TAVARES, Maria da Conceição e MELIN, Luiz Eduardo. *Pós-escrito 1997: a reafirmação da hegemonia norte-americana*. In: TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (Organizadores). **Poder e dinheiro**: uma economia política da globalização. 6ª. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 55-86.

TAVARES, Maria da Conceição. *A retomada da hegemonia norte-americana*. In: TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (Organizadores). **Poder e dinheiro**: uma economia política da globalização. 6ª. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 27-53.

1.2 Estado, Organismos Internacionais e Políticas Sociais

DELORS, Jacques. UNESCO. **Educação**: *Um tesouro a descobrir – relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez; Unesco; MEC, 1996.

CEPAL/UNESCO. **Educação e conhecimento**: eixo da transformação produtiva

com equidade. Brasília, DF: IPEA/CEPAL/INEP, 1995, p. 17-42, (Apresentação, p. 3-13; Capítulo: O desenvolvimento Latino-Americano e a proposta de transformação produtiva com equidade, p. 17-40).

_____. **La protección social de cara al futuro:** Acceso, financiamiento y solidaridad. Montevideo, Uruguay: Naciones Unidas: CEPAL, 2006.

FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago. **Desenvolvimento, globalização e políticas sociais:** uma análise das determinações contextuais dos projetos de reforma da educação e da saúde brasileiras da última década. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2006, Tese (Doutorado), (Capítulo I: O Estado e as políticas sociais no contexto das relações capitalistas internacionais e nacionais, p. 07-58). Disponível online: www.unicamp.br – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital.** Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

MÉSZÁROS, István. **Produção destrutiva e estado capitalista.** Tradução Georg Toscheff. São Paulo: Ensaio, 1989. (Cadernos ensaio. Pequeno formato; v. 5), 105 p.

OCDE/CEPAL, *Perspectivas Económicas de América Latina 2012: Transformación del Estado para el Desarrollo*, OECD. Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/leo-2012-es>, 2011.

VIEIRA, Evaldo Amaro. **Democracia e política social.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 49).

ZANARDINI, Isaura Monica Souza. **A ideologia da pós-modernidade e a política de gestão educacional brasileira.** Campinas, SP: FE/Unicamp, 2006, Tese (Doutorado), (Capítulo II: A pós-modernidade e o neoliberalismo: a sustentação teórico-metodológica da reforma do estado e da educação básica, p. 43-79). Disponível online: www.unicamp.br – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

SEGUNDA UNIDADE:

2. CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL

2.1 Capitalismo e Estado no Brasil

BELLONI, Isaura, MAGALHÃES, Heitor de, SOUSA, Luzia Costa. **Metodologia de avaliação em políticas públicas.** Uma experiência em educação profissional. 4ª., São Paulo: Cortez, 2007. (coleção questões da nossa época; v. 75).

CARDOSO, Fernando Henrique. (Ministro de Estado da Fazenda). *Plano Fernando Henrique Cardoso* (Exposição de Motivos n. 395, de 7 de dezembro de 1993). In: **Revista de Economia Política.** São Paulo: Brasiliense, vol. 14, n. 2 (54), abril-junho de 1994. (Plano Real).

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX.** São Paulo: Editora UNESP, IE-Unicamp, 2002. Prefácio de Luiz Gonzaga de Mello Belluzo, (p. 13-26). 423 p.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. **As políticas públicas de qualificação de trabalhadores e suas relações com a inovação tecnológica na indústria brasileira.** Campinas, SP: FE/Unicamp, 2006. Tese (Doutorado), (Capítulo III: A

terceira revolução industrial: as implicações para a qualificação de trabalhadores num contexto de permanente mudança tecnológica, p. 113-150). Disponível online: www.unicamp.br – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

FIORI, José Luís. **A instabilidade e crise do Estado na industrialização brasileira**. Rio de Janeiro: UFRJ: IEI, 1988. (Tese de Concurso de Professor Titular), 234 p.

FIORI, José Luís. *O cosmopolitismo de cócoras*. In: **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, SP: CEDES, Unicamp, Ano XXII, n. 77, dezembro 2001, p. 11-27.

_____. *Os moedeiros falsos*. (Artigo) In: FOLHA DE SÃO PAULO, Jornal. **Consenso de Washington x apartheid social**. *Veja por que os dois conceitos estão em jogo na implantação do real e nas eleições deste ano*. São Paulo: Folha de São Paulo, Mais! [ilustrada + livros + ciência], sexto caderno, domingo, 3 de julho de 1994, (p. 1, 6 e 7).

LEHER, Roberto. **Da Ideologia do Desenvolvimento à Ideologia da Globalização**: a educação como estratégia do Banco Mundial para o “alívio” da pobreza. São Paulo: USP, 1998. (Tese de Doutorado), p. 143-178, (Capítulo 3, sub-capítulo: 3.5: O Banco Mundial nos anos 1990: aprofundando o ajuste estrutural para consolidar a ideologia da globalização).

LEVY, Paulo Mansur e VILELA, Renato (Orgs.) *et alii*. **Uma agenda para o crescimento econômico e a redução da pobreza**. Rio de Janeiro: IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Novembro de 2006, (p. 7-73, Apresentação, p. 7; Introdução, p. 8-12; Resumo das Propostas, p. 13-30; Parte I: A agenda social, p. 31-90), (Texto Para Discussão 1234).

2.2 Estado e a política de financiamento das políticas sociais

ANDES/Sindicato Nacional. **Análise do projeto de lei n. 72200/2006: a educação superior em perigo!** Brasília, DF: ANDES/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. Disponível: URL: <http://www.andes.org.br>, acessado em fevereiro de 2007.

BRASIL, INEP. *Financiamento da educação no Brasil*. **Em aberto**. Vários autores. Brasília, DF: INEP/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília-DF, disponível online: inep.gov.br, v. 18, n. 74, p. 1-164, dez. 2001. ISSN 0104-1037.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. Diretoria Colegiada. **Finanças Públicas**. Sumário dos planos brasileiros de estabilização e glossário de instrumentos e normas relacionadas à política econômico-financeira. 3ª. Edição revisada. Brasília, DF: Banco Central: Departamento Econômico – Depec, junho de 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: BRASIL, Senado e Presidência, promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **FUNDEB**. Emenda Constitucional n. 52, publicado na edição 243, de 20 de dezembro de 2006. Brasília, DF: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de

Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Plano Plurianual 2004-2007**. Mensagem Presidencial, 182 p. e Anexo I: Orientação Estratégica de Governo, 104 p. Brasília, DF: MP, 2003.

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. IPEA. **Pobreza, desigualdade e políticas públicas**. Comunicados da Presidência, n. 38, de 12 de janeiro de 2010. Brasília, DF: IPEA, 2010. Disponível em <http://www.ipea.gov.br>

DAIN, Sulamis. *O financiamento público na perspectiva da política social*. In: **Revista Economia e Sociedade**. Campinas, SP: IE, Unicamp, (17), p. 113-140, dez. 2001

DAVIES, Nicholas. **O FUNDEF e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999, 121 p.

FAGNANI, Eduardo. *Ajuste econômico e financiamento da política social brasileira: nota sobre o período 1993/98*. In: **Revista de Economia e Sociedade**. Campinas, SP: IE, Unicamp, (13), p. 155-178, dez. 1999.

FATTORELLI, Maria Lucia. Auditoria Cidadã da Dívida. **Caderno de Estudos: a Dívida Pública em Debate**. Brasília: Inove Editora, 2012. www.auditoriacidada.org.br

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil**. Conceitos, fontes de dados e aplicações. 3ª. ed 2ª reimpressão. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006

MELO, Guiomar Namó de. *Políticas públicas de educação*. In: **Estudos Avançados**. São Paulo, SP: Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo/USP, 5(13), 1991, p. 7-47.

MORAES, Reginaldo C. Corrêa. *Reformas neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações Estado-sociedade*. In: **Educação & Sociedade**. Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES/Unicamp. Campinas, SP: Cedes, v. 23, n. 80, p. 13-24, setembro de 2002.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão Pública: tributação e orçamento; lei de responsabilidade fiscal; tópicos em contabilidade pública; gestão pública no Brasil, de JK a Lula; administração financeira e orçamentária; finanças públicas nos três níveis de governo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PAULO NETTO, José. *O materialismo histórico como instrumento de análise das políticas sociais*. In: NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães e RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon (Orgs.) et alii. **Estado e políticas sociais: Brasil-Paraná**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2003, (p.11-28), 238 p.

2.3 Organismos Internacionais e a política de financiamento das políticas sociais

BANCO MUNDIAL. **Investindo em Saúde**. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1993. Washington, D.C.: Banco Mundial, 1993.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação - SEPLAN. Secretaria de Assuntos Internacionais - SEAIN. **Manual de financiamentos externos**. Brasília, DF: SEPLAN/SEAIN, 1994, 59 p.

BID. *Documento de País*. In: VIANNA JR, Aurélio (Org.) et alii. **A estratégia dos**

bancos multilaterais para o Brasil – Análise crítica e documentos inéditos. Brasília, DF: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 1998, p. 172-196.

_____. *Documento de país.* (GN -2104-1, de 7 de julho de 2000, original: espanhol). Washington, DC: BID, 2000. In: BARROS, Flávia (Org.) et alii. **As estratégias dos bancos multilaterais para o Brasil (2000-2003).** Brasília: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 2001, Anexo I, p. 222-255.

DEITOS, Roberto Antonio. **O capital financeiro e a educação no Brasil.** Campinas, SP: FE/UNICAMP. Orientadora Dra. Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier. 2005. Tese (Doutorado). Disponível online: www.unicamp.br – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

_____. **Ensino médio e profissional e seus vínculos com o BID/BIRD: os motivos financeiros e as razões ideológicas da política educacional.** Cascavel, PR: Edunioeste, 2000.

_____. *Os Organismos Internacionais e a política educacional brasileira.* In: XAVIER, Maria Elizabete S. P. Xavier (Org.). **Questões de educação escolar: história, políticas e práticas.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

FONSECA, Marília. *O Banco Mundial e a educação: reflexões sobre o caso brasileiro.* GENTILI, Pablo (Org.) et alii. **Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, (p. 169-195).

_____. *O financiamento do Banco Mundial à educação brasileira: vinte anos de cooperação internacional.* In: TOMMASI, Livia De, WARDE, Mirian Jorge, HADDAD, Sérgio (Orgs.) et alii. **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo, SP: Cortez Editora, Ação Educactiva, PUC-SP, 1996, (p. 229-251).

GONÇALVES, Reinaldo e POMAR, Valter. **O Brasil endividado...** 2ª. reimpressão, São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, março 2001, 47 p.

GONÇALVES, Reinaldo e POMAR, Valter. **A armadilha da dívida – como a dívida pública interna impede o desenvolvimento econômico e aumenta a desigualdade social.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1ª. edição de fevereiro de 2002, 79 p.

NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. **Ajuda externa para a educação brasileira: da USAID ao Banco Mundial.** Cascavel, PR: Edunioeste, 1999.

SILVA, Maria Abádia da. **Intervenção e consentimento: a política educacional do Banco Mundial.** Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: Fapesp, 2002, 224 p.

SOARES, Ricardo Pereira. *Dívida pública externa: empréstimos do BIRD ao Brasil.* In: **Planejamento e Políticas Públicas.** Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, vol. 1, n. 21, jun. 2000, (Semestral), p. 103-165.

Data: 03/06/2014

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2014

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação.

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA.

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	EPISTEMOLOGIA DO CONHECIMENTO E PROCESSOS EDUCATIVOS	--	--	60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

EMENTA

Analise do saber e do conhecimento não escolar; das articulações possíveis entre conhecimento tradicional e saber escolar para os processos de ensino formal; das discussões sobre saber tradicional como caminho metodológico para compreender rupturas entre concepções moderna e contemporânea nas questões de aprendizagem e ensino.

OBJETIVOS

1- Geral:

- a) Compreender a cultura como resultado da ação de sujeitos historicamente situados, construtores de sua contemporaneidade.
- b) Descrever resultados de pesquisas desenvolvidas no meio rural paranaense e os modos de representações produzidas por sujeitos ou grupos sociais a partir de elementos culturais regional;
- c) Discutir saber tradicional; tradição oral; memória popular e de como se deve articula-las com o ensino formal;
- d) Dar visibilidade a experiências forjadas (inicialmente) no meio rural local e demonstrar as conectividades produzidas por seus atores como saber original, bastante e, portanto, epistêmico.
- e) Discutir os propósitos da cientificidade moderna e seus sinais de exaustão.
- f) Provocar os novos pesquisadores de educação para pensar as relações sociais a partir de práticas locais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Conceitos básicos e fundamentais para a crítica da modernidade

- a) Contribuições da Historiografia contemporânea – Peter Burke a cultura de grupos sociais.

- b) A construção da Historiografia e “desclassificação” de sujeitos não leitores – Roger Chartier;
- c) A formação de uma elite intelectual no Brasil. José Murilo de Carvalho.

METODOLOGIA

Aula dialogada. As discussões ocorrerão no entorno de textos e autores conforme o conteúdo programático e distribuído no primeiro dia de aula. O objetivo é de provocar os discentes quanto aos aspectos do relacionamento do pesquisador / aluno com seus objetos de pesquisa (que deverei ter ciência antes do início da atividade).

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

O aluno desenvolverá um texto/ artigo com no mínimo 8 laudas onde apresentará os seu objeto de pesquisa e desenvolvera alguma reflexão no entorno deste objeto a partir de autores e ou discussões produzidas nas aulas.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. A cultura popular na Idade Média e o Renascimento: O contexto de François Rabelais. São Paulo 7 ed. Hucitec, 2010.

ECO, Umberto. História da feiúra. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CÁRCOVA, Carlos Maria. A opacidade do direito. Tradução Edílson Alkmim Cunha. São Paulo: L e PM Editores, 1998.

BURKE, Peter. Hablar y calar. Funciones sociales del lenguaje a través de la historia. Trad. Alberto L. Bixio, Barcelona: Gedisa, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs). Dominio da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a republica que não foi. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano. São Paulo: Vozes, 2007.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1989.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. História: Novas abordagens. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1989.

ORLANDI, Eni de Lurdes Puccinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni de Lurdes Puccinelli. Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos. 2 ed. Campinas, Pontes, 2008.

ORLANDI, Eni de Lurdes Puccinelli. Língua Brasileira e outras histórias – Discurso sobre a língua e ensino no Brasil. Campinas – SP: Editora RG, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as Ciências. Lisboa Edições Afrontamento, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: os modos de organização do discurso. São Paulo: Contexto, 2008.

SKINNER, Quentin. Hobbes e a teoria clássica do riso. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2002.

FLEURI, R.M Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educacionais. Ensinar e Aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 67-81.

PINTO, Alvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1985.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do Contrato Social e Discurso sobre a Economia Política. São Paulo: Húmus, 1981.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente – Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2014

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	ANÁLISE COMPARATIVA DE ORGANIZAÇÕES: ESTADO, EMPRESA E ESCOLA	60	--	60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente:	Dr. Adrian Alvarez Estrada
----------	----------------------------

EMENTA

Fundamentos Teóricos da Administração. As relações entre Estado, Empresa e Escola. A interconexão entre dominação e exploração no mundo contemporâneo.

OBJETIVOS

– Propiciar aos alunos uma análise da escola a partir de sua interdependência com o Estado e a Empresa no capitalismo avançado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Organização Burocrática
 - 1.1 Características
 - 1.2 Burocracia e Administração
 - 1.3 Burocracia e Ideologia
 - 1.4 Burocracia e Autogestão

2. Organização, Burocracia e Autonomia

3. Organização, Pré-Capitalismo e Manufatura
 - 3.1 Burocracia e regimes políticos
 - 3.2 As fontes do burocratismo
 - 3.3A questão da representação

3.4 As formas organizacionais do Estado

4. Organização, Mecanização e Dominação

4.1 Burocracia e dominação

4.2 A relação empresa-escola

4.3 Escola e tecnologia disciplinar

4.4 A Universidade e os aparelhos burocráticos

5. Organização, automação e alienação

5.1 Automação: desqualificação do trabalho e degradação do trabalhador

5.2 Novas funções operárias

5.3 Burocracia e automação

5.4 Automação e educação

6. Organização, interdependência e poder

6.1 Estado e tecnoburocracia

6.2 Escola e tecnoburocracia

6.3 A reforma do aparelho do Estado no Brasil (1995-2002): da administração burocrática a administração gerencial

METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas por meio de diferentes atividades, como: leituras, aulas expositivas, filmes e seminários.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação levará em conta a participação do aluno nas discussões em sala de aula e seu desempenho na produção de trabalho escrito individual.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAVERMAN, H.. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

BRESSER PEREIRA, L.C.; GRAU, N.C. **O público não-estatal na reforma do Estado**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

_____. **Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**; 3. edição. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 142-156 (Os Economistas)

MOTTA, F. C. P. **O que é burocracia**. 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

_____. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira, 2001.

_____. **Organização & Poder: Empresa, Estado e Escola**. São Paulo: Atlas, 1990.

_____. **Teoria das Organizações: evolução e crítica**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

_____. “As formas organizacionais do Estado”. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, FGV, nº 28, vol. 4, p. 15-31, out/dez 1988.

_____. “A propósito da sociedade organizacional”. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, FGV, nº 18, vol. 4, p. 71-75, out/dez 1978.

_____. “O poder disciplinar das organizações formais”. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, FGV, nº 21, vol. 4, p. 33-41, out/dez 1981.

_____.; BRESSER PEREIRA, L.C. **Introdução à organização burocrática**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

_____.; NETTO, G.L.C. “A associação contra a hierarquia”. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, FGV, nº 34, vol. 1, p. 20-28, jan/fev 1994.

TRAGTENBERG, M. **Burocracia e Ideologia**. São Paulo: Ática, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, M. **O papel do diretor na administração escolar**. 4ª ed. São Paulo: Difel, 1981.

FLEURY, M.T.L.; FISCHER, R.M. (orgs) **Cultura e poder nas organizações**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GARCIA, W.E. (org) **Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento**. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.

GRIFFITHS, D.E. **Teoria da Administração Escolar**. São Paulo: CEN/EDUSP, 1971.

MOTTA, F.C.P. “A Teoria das Organizações nos Estados Unidos e na União Soviética: introdução a uma análise comparativa”. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, FGV, nº 14, vol. 2, p. 45-57, mar/abr 1974.

_____.; CALDAS, M. P. (Orgs.) **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____.; FREITAS, M.E. de. (orgs) **Vida Psíquica e Organização**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

RAGO, L.M. & MOREIRA, E.F.P. **O que é Taylorismo**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SILVA, B. **Taylor e Fayol**. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 1974.

TAYLOR, F.W. **Princípios de Administração Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1986.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2014

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

Disciplina

Código	Denominação	Carga horária				Total
		AT ¹	AP ²	APS ₃	APCC ⁴	
	TEORIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO NA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA					68

(¹ Aula Teórica; ² Aula Prática; ³ Atividade Prática Supervisionada; ⁴Atividade Prática como Componente Curricular)

Docentes: **Aparecida Favoreto**

Ementa

(constante no PPP vigente)

Estudo, análise e conhecimento das teorias clássicas da organização social, tanto de transformação histórica como de reprodução das relações culturais, políticas e econômicas. Estudo e análise das relações entre as concepções de educação e de sociedade na sociedade contemporânea.

Objetivos

Fazer uma análise histórica da relação entre educação e sociedade, de modo a compreender o movimento contraditório de determinação e de possibilidade de intervenção individual e coletiva sobre a cultura e ideologia.

Objetivos específicos:

- Analisar as teorias da organização social no movimento histórico, destacando os elementos de conservação e de transformação que a caracterizam;
- Discutir as abordagens clássicas da organização social em relação às concepções de educação, de Estado e de indivíduo;
- Analisar as principais críticas da organização social contemporânea em relação a reorganização do capitalismo no século XXI;

Conteúdo Programático

UNIDADE I – TEORIAS CLÁSSICAS DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

- 1) A sociedade burguesa industrial e a escola pública;
- 2) Teorias da transformação histórica e da conservação social e as análises da educação;
- 3) Contradição e transformação social: a sociedade vista por Marx;
- 4) Ser social e individual: educação e sociedade em Durkheim;
- 5) Teoria da organização social segundo Weber.

UNIDADE II – REVISÕES RADICAIS E IMPASSES TEÓRICOS

- 1) Educação e democracia em Dewey;
- 2) Princípios educativos em Gramsci;
- 3) A teoria de Althusser sobre Estado, ideologia, educação escolar e transformação social;
- 4) Bourdieu: força física, força simbólica, burocracia e indivíduos.

UNIDADE III – TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS NO CAPITALISMO DO FINAL DO SÉCULO XX

- 1) A crise: capital e trabalho no final do século XX;
- 2) A desregulamentação do Estado e a competição internacional;
- 3) Depois da queda: partidos políticos e sociedade;
- 4) O consumismo, mercadificação e mídia;
- 5) Pós modernismo.

Atividades Práticas - Grupos de alunos 5 a 6 alunos

A atividade prática se dará da seguinte forma: Cada grupo fará análise dos textos e filmes indicados. Neste estudo, além das obras indicadas, deverão fazer uma pesquisa bibliográfica na internet e na biblioteca de textos complementares. O objetivo da atividade é fazer com que o aluno amplie seu conhecimento da relação entre: Teorias da organização social em relação ao contexto sócio-histórico, de modo que caminhe na construção de sua autonomia intelectual. Dessa forma os alunos terão a oportunidade de aprender os passos da pesquisa, da construção do conhecimento e da relação contraditória entre sociedade e escola. As atividades resultarão em um melhor preparo para o desenvolvimento da pesquisa e da produção do trabalho escrito.

Atividades Práticas Supervisionadas - Grupos de ____ alunos

Metodologia

A disciplina irá se desenvolver mediante aulas expositivas dialogadas, discussões, seminários, pesquisa bibliográfica, análise de obras, estudos individuais e coletivos. Tais procedimentos terão como base a leitura de autores clássicos e outros que discutem a sociologia da educação. Para o desenvolvimento da aula será indispensável que os alunos participem das aulas com a leitura prévia dos textos obrigatórios e realizem estudos individuais e coletivos de forma a sistematizar o conteúdo e questões pertinentes ao objeto de estudo. Pretende-se com esta metodologia contribuir para uma reflexão teórica e metodológica a cerca da sociologia da educação e desta forma, instrumentalizar o aluno para refletir sobre a sociedade, a escola, o processo de elaboração/sistematização do conhecimento e contribuir no desenvolvimento da pesquisa. Os recursos auxiliares serão livros, revistas, filmes, mapas históricos, imagens, textos literários, consultas em acervos, bibliotecas e sites especializados.

Avaliação

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação ocorrerá durante todo o percurso da disciplina. Os instrumentos estão pautados nas atividades escritas de interpretação e sistematização a partir de questões propostas. O processo de avaliação, em todo o seu âmbito compreenderá os seguintes critérios gerais: *propriedade na abordagem dos conteúdos e temas, no estabelecimento de inter-relações e na exploração dos mesmos, na articulação dos conteúdos e no exercício de autonomia intelectual.*

- No decorrer da disciplina o aluno deverá entregar textos escritos (coletivo e individual), abordando um tema que foi trabalhado no decorrer da disciplina e adequado a seu interesse de pesquisa- Valor de 0 a 100 pontos.

Bibliografia básica

Bibliografia Obrigatória

ALTHUSSER, L. P. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 7. ed. Rio De Janeiro: Graal, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BLACKBURN. Robin. **Depois da queda**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

BRECHT, Bertold. **Aquele que diz sim e aquele que diz não**. In: Teatro Completo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, v.11, p. 213 – 232.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

DEWEY John. **Vida e educação**. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Coleção os pensadores).

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 6. ed. Tradução de Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

HARVEY, David. **O enigma do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2002.

HOBSBAWMN, Eric. **O Novo Século**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MAFESOLI, Michel. **O Tempo das tribos**; o declínio do individualismo nas sociedades de massas. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1987.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política. In: **Manuscritos Econômico-Filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Coleção Os pensadores)

MARX. Karl. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo: Bertrand, 1994.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2003

SZTROMPLKA. Piotr. **A sociologia da Mudança social**. Tradução de Pedro

Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

WEBER. **Textos selecionados**. Nova Cultural. (Coleção Os pensadores)

Bibliografia complementar / Apoio

Bibliografia Complementar:

ARBEX JR. José. **Showrnalismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

ALVES, G. Luiz. **O trabalho didático na escola moderna**: formas históricas. Campinas: Autores Associados, 2005.

ALVES, Gilberto Luis. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande/Campinas: UFMS/Autores Associados, 2001.

DURKHEIM, Emile. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

DEWEY John. **Democracia e educação**. 3. ed. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Cia Nacional, 1959 (Atualidades Pedagógicas, v. 21).

ELIAS, Nobert. **A Sociedade dos indivíduos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. 2 ed. São Paulo: Global, 1985.

FAVORETO, Aparecida. **Marxismo e educação no Brasil (1922-1935): o discurso do PCB e de seus intelectuais**. UFPR, 2008. (tese de doutoramento).

GRAMSCI. Antonio. "Para a investigação do princípio educativo". In: **Os intelectuais e a organização da cultura**. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995, p. 117-139.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2002.

HOBSBAWMN, Eric. **Era dos extremos**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

KONDER. Leandro; Tura, Maria de Lourdes Rangel (Org.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

KRUPSKAIA, Debate sobre a morte da escola. In: LINDENBERG. **A Internacional Comunista e a escola de classes**. Portugal/Coimbra: centelha, 1977, p. 355 - 356.

LENIN, V. U. "Tarefas da juventude na construção do socialismo" In: **As tarefas revolucionárias da juventude**. São Paulo: Expressão Popular, 2005, p. 9-31.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 19 ed. São Paulo: Nacional, 2001.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**. São Paulo: Makronn Books, 1995.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP e A, 2001.

SENNETT, Richard. **A Corrosão do caráter**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Filmes recomendados:

1984;

Admirável mundo novo;

Nação Fast Food;

Tempos Modernos;

A Classe Operária vai ao paraíso;

Germinal;

UNIOESTE – CAMPUS DE CASCAVEL
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG
Campus de Cascavel
Centro de Educação, Comunicação e Artes/CECA

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/2013

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação
Mestrado (X) Doutorado ()
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA
Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	Didática das Ciências	60		60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente: Lourdes Aparecida Della Justina

EMENTA

O surgimento da didática das ciências como campo de pesquisa. Subsídios teóricos da área de pesquisa da Didática das Ciências. Relações entre professor, aluno, conhecimento e recursos didáticos.

OBJETIVOS

- Fornecer subsídios teóricos a partir da leitura e discussão de textos de autores da área de Didática das Ciências;
- Conhecer o corpo de conhecimentos inerentes à didática das ciências e permitir a reflexão acerca dos aspectos distintos que envolvem o ensino e a aprendizagem das Ciências Naturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os conceitos da didática das ciências;
2. Currículo e ensino de ciências;
3. A relação professor, aluno e conhecimento;
4. A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem;
5. Concepções alternativas, mudança conceitual, perfil conceitual e pluralismo metodológico;
6. Transposição didática e Modelo KVP (conhecimento, valores e práticas sociais);
7. Alfabetização Científica e Técnica (ACT) e as Ilhas de Racionalidade;
8. Modelos, modelização e ensino e aprendizagem de ciências.

9. Mapas conceituais.

ATIVIDADES PRÁTICAS – grupo de _____ alunos

METODOLOGIA

- Aulas expositivas-dialogadas;
- Seminários;
- Estudo de textos;
- Elaboração de artigo.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

- 1) Avaliação formativa (contínua): Participação no desenvolvimento de atividades, mediante resenhas; apresentação de seminários; participação em discussões.
- 2) Avaliação final: Produção de artigo relacionado à didática das ciências.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A didática das ciências. Campinas: Papyrus, 2008.
- CALDEIRA, A.M.de A.; ARAUJO, E.S.N.N. (Org.) Introdução à didática da Biologia. São Paulo: Escrituras, 2009.
- NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. E. S. Pesquisas em ensino de ciências: contribuições para a formação de professores. 5 ed. São Paulo: Escrituras, 2004.
- GIORDAN, ANDRÉ; VECCHI, GÉRARD de. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. Porto Alegre: Artes Médicas.
- SANMARTÍ, N. *Didáctica de las ciencias em la educación secundaria obligatoria*. Madrid: Sintesis Educación. 2002.
- WEISSMANN, H. (org.) Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. São Paulo: Contraponto, 1996.

CAMPOS, M. C. da C. NIGRO, R. G. *Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação*. São Paulo: FTD. 1999.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos? In: ESCOLA DE VERÃO PARA PROFESSORES DE PRÁTICA DE ENSINO DE FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA, 3,1994, Serra Negra, *Coletânea*. São Paulo: FEUSP. 1995. p.56-74.

NARDI, R. (Org.). *Questões atuais no ensino de ciências*. São Paulo: Escrituras, 1998. 104p. (Educação para a ciência, 2).

PRAIA, J.; CACHAPUZ, A. Para uma reflexão em torno das concepções epistemológicas dos professores de Ciências do 3º Ciclo e Secundário: um estudo empírico. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 7, n. 1-2, p. 37-47, 1994.

SILVA, J. L. P B.; MORADILLO, E. F. de. Avaliação, ensino e aprendizagem de Ciências. *Ensaio*, Belo Horizonte, v. 4 n.1, 2002.

TANCREDI, R.M.S.P. Globalização, qualidade de ensino e formação docente. *Ciência e Educação*. v. 5, n.2, p.49-60, 1998.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2014

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação
Mestrado (X) Doutorado ()
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA
Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	DIDÁTICA E VIOLÊNCIA ESCOLAR	60 h		60 h

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente: Tania Maria Rechia Schröder

EMENTA

Estudo das modulações históricas e sociais da violência e das contribuições da didática no enfrentamento de episódios violentos no espaço escolar.

OBJETIVOS

OBJETIVOS:

- Compreender as modulações históricas e sociais da violência;
- Estudar a escola como espaço sócio-cultural, envolvendo práticas, saberes, acordos, tensões entre sujeitos e instituições;
- Analisar aspectos do cotidiano escolar que aparecem como “naturalizados” nas rotinas e nas práticas escolares;
- Analisar as práticas do aparelho burocrático que sustentam o exercício do poder na escola;
- Apresentar as contribuições da didática para o enfrentamento de episódios violentos na relação professor-aluno e aluno-aluno;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

1. As múltiplas faces da violência :

1.1. Violência Totalitária: poderes instituídos, órgãos burocráticos, Estados,

- Serviço Público;
- 1.2. Violência Anômica : movimentos de resistência frente a inoperância do Estado ou das instituições;
 - 1.3. Violência Banal: reações frontais ou veladas que tentam desviar ou romper as imposições estabelecidas diante da complexa trama das instituições.

Unidade II

2. Escola e violência: contribuições do campo da didática
 - 2.1. O exercício do poder na escola a partir do conhecimento curricular;
 - 2.2. A naturalização das rotinas nas práticas escolares;
 - 2.3. Violência nas relações interpessoais na escola (relação professor/ aluno ; aluno/aluno).

METODOLOGIA

Exposição dialogada de conteúdos. Leituras individuais de textos, seguidas de debates. Realização de trabalhos em grupos em forma de seminários temáticos.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação realizar-se-á por meio de produção de texto dissertativo sobre a bibliografia básica e apresentação de seminários temáticos.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, S. Violência urbana e justiça criminal: o ponto de vista de cientistas sociais. *Travessia: Revista do Imigrante*, v.2, nº 4: pp. 17-20, maio-agosto, 1989.

_____. O Brasil é um País Violento. Tempo e Presença. Rio de Janeiro. CEDI: Centro Ecumênico de Documentação e Informação, nº 246:11-15, outubro, 1989.

ALVES, N. *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1992.

ARENDT, H. *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

APPLE, M. W. *Educação e Poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

COMÊNIO, J. A. *Didactica Magna*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985.

COSTA, J. F. *Violência e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

DEBARBIEUX, E. *Violência nas escolas: dez abordagens européias*. Brasília: Unesco, 2002.

_____. *Violência na escola: um desafio mundial?* Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2006.

DAYRELL, J. "A escola como espaço sócio-cultural". In: DAYRELL, Juarez (org.) *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996, pp. 136-123.

DURAND, G. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

DUVIGNAUD, J. *Microsociologia e formas de expressão do imaginário social*. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de Educação, vol. 12, nº 1/2, p. 343-353, 1986.

ELIADE, M. *Imagens e símbolos*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, Vozes, 1977.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M.A. (Orgs.). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado da Letras, 1998, p. 137-152.

MIZUKAMI, M. da G. N. et al. *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MAFFESOLI, M. *A violência totalitária*. Porto Alegre: Sulina, 2001.

_____. *Dinâmica da violência*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais/Edições Vértice, 1987.

GUIMARÃES, Á. M. *Vigilância, Punição e Depredação Escolar*. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

_____. *A Dinâmica da Violência Escolar: conflito e ambigüidade*. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VARELA, J.; ALVAREZ-URIA, F. *A Maquinaria Escolar. Teoria & Educação*. Porto Alegre: Pannonica Ed., n.6, 1992, pp. 68-96.

ZALUAR, A. (org.). *Violência e Educação*. S.P.: Livros de Tatu/Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (orgs.) *O Sentido da Escola*. R.J.: DP&A, 2000, pp. 81-110

CHARLOT, B. "A Noção de Relação com o Saber: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos". In: CHARLOT, Bernard (org.) *Os Jovens e o Saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Armed Ed., 2001, pp. 16-31.

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. S.P.: Ática, 1994 (Unidade 8: O mundo da prática – cap.2 “A Cultura”, pp. 288 – 296).

DURHAM, E. R. “A Dinâmica Cultural na Sociedade Moderna”. *Ensaio de Opinião*. R.J.: Ed. Enúbio, n.4, 1977, pp.33-35.

_____. “Cultura e Ideologia”. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, R.J.: Ed. Campus, v.27, n.1, 1984, pp.71-89.

GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar”. In: ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (orgs.) *O Sentido da Escola*. R.J.: DP&A, 2000, pp.17-41.

VEIGA-NETO, A.. “Cultura, culturas e educação”. *Revista Brasileira de Educação*. n.23, Maio/Jun/Jul/Ago, 2003, pp.5-15.

GEERTZ, C. *O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1997. (cap.4. O senso comum como um sistema cultural)

_____. *A Interpretação das Culturas*. R.J.: Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A., 1989.

REZENDE, A. M. de. *Concepção fenomenológica da educação*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO UNIVERSIDADE

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/2014

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	NATUREZA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E ENSINO DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR	60	--	60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente:	Fernanda Aparecida Meglhioratti
----------	---------------------------------

EMENTA

A relação entre a História da Ciência e o Ensino de Ciências. A reflexão sobre a natureza do conhecimento científico e seu papel no contexto escolar.

OBJETIVOS

OBJETIVO: Discutir a natureza do conhecimento científico e as contribuições das reflexões sobre a construção da ciência no contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Abordar as discussões históricas e epistemológicas da ciência e suas contribuições na formação de professores;
- Evidenciar como a compreensão dos obstáculos epistemológicos da ciência pode auxiliar na compreensão de obstáculos cognitivos apresentados pelos alunos.
- Destacar a possibilidade da utilização de aspectos históricos e epistemológicos da ciência nas proposições de estratégias didáticas, permitindo a construção de uma percepção dinâmica e social da ciência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Discussões epistemológicas sobre o conceito de ciência

- 2) A ciência como empreendimento ideológico, político, econômico, cultural e social.
- 3) A história da ciência como estratégia para uma percepção coletiva, dinâmica e social do conhecimento científico no contexto escolar.
- 4) Os obstáculos epistemológicos da ciência e os obstáculos da aprendizagem de conceitos científicos do aluno
- 5) Dificuldades na inserção da História da Ciência nas aulas de Ciência: distorções na compreensão do conhecimento científico
- 6) Aproximando a construção científica do ensino de ciências: o ensino por investigação
- 7) Limites e possibilidades da História da Ciência no Ensino de Ciência

METODOLOGIA

- Aulas expositivas-dialogadas;
- Estudo e elaboração de textos;
- Seminários
- Elaboração de artigo relacionando conteúdo científico específico, história da ciência e ensino de ciências.

AValiação (critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

Nota atribuída pelo professor da disciplina:

A) Seminários - valor de 0 a 100

B) Elaboração de artigo - valor de 0 a 100

Média: $A + B/2$

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. São Paulo: Contraponto, 1996.

BASTOS, F. O ensino de conteúdos de história e filosofia da ciência. **Ciência & Educação**, Bauru, v.5, n.1, p. 55–72, 1998.

BIZZO, N. M. V. Eugenia: quando a biologia faz falta ao cidadão. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 92, p. 38 – 52, fev. 1995.

_____. **Darwinismo, ciência e ideologia**. Palestra apresentada no I Colóquio de Epistemologia e História da Ciência. Salvador: UFBA, 19-20 de Junho de 1996.

CASTAÑEDA, L. A. Eugenia e casamento. **História, Ciências e Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 10, n.3, p. 901-930, set-dez, 2003.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

FOUREZ, G. **A construção das ciências:** introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: UNESP/FUNDUNESP, 1995. (Biblioteca básica).

GIL-PEREZ, D.; MONTORO, I. F.; ALÍS, J. C.; CACHAPUZ, A.; PRAIA, J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciência & Educação**, Bauru, v.7, n.2, p.125-153, 2001.

HARRES, J. B. S. Uma revisão de pesquisas nas concepções de professores sobre a natureza da ciência e suas implicações para o ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**. V. 4, n. 3, dez, 1999.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. Beatriz Viana Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1975. (Coleção Debates).

LATOUR, B. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade a fora. São Paulo: Unesp: 2000.

LEDERMAN, N. G. Nature of Science: Past, Present, and Future. In Abell, S.K. and Lederman, N.G. (Eds.). **Handbook of Research on Science Education**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2007. p.831-880.

MATTHEWS, M. O tempo e o Ensino de Ciências: como o ensino da história e filosofia do movimento pendular pode contribuir para a alfabetização científica. In: SILVA FILHO, W. (org.). **Epistemologia e ensino de ciências**. Salvador: Arcádia, 2002.

RAMOS, L. S.; MELO, P.L.C.; TEIXEIRA, F. M. Concepções sobre a natureza das ciências apresentadas por licenciandos do Rio de Janeiro: Um estudo de caso. In: **Anais Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2007.

SAMPAIO, H. R; BATISTA, I. A filosofia da ciência como um saber necessário para a teorização da prática docente. In: **Anais Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2007.

TEIXEIRA, E. S.; EL-HANI, C. N.; FREIRE JR., O. A influência de uma abordagem contextual sobre as concepções acerca da natureza da ciência de estudantes de física. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 3, p. 529-556, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HODSON, D. Philosophy of science and science education. In: MATTHEWS, M. R. **History, philosophy, and science teaching: selected readings**. Toronto/New York: OISE/Teachers College, 1991. p.19-32.

SILVEIRA, F. L. **A Metodologia dos Programas de Pesquisa: a epistemologia de Imre Lakatos**. Revista de Enseñanza de la Física, Córdoba, v. 10, n. 2: 56-63, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ- REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2014

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

Docente (s): Maria Lídia Sica Szymanski e Francis Guimarães Nogueira

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO	60		60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

EMENTA

Discussão dos fundamentos epistemológicos e dos enfoques teórico-metodológicos da pesquisa em educação. Análise crítica de diferentes estratégias e tipos de pesquisa, visando subsidiar a elaboração e desenvolvimento da dissertação.

OBJETIVOS

- ❖ Analisar a relação entre pesquisa, produção do conhecimento e educação;
- ❖ Aprender criticamente os principais fundamentos epistemológicos que orientam as pesquisas na área educacional, com ênfase no positivismo, na fenomenologia e no materialismo histórico, identificando suas implicações para a produção do conhecimento em educação;
- ❖ Compreender o processo de construção da produção do conhecimento em educação numa perspectiva crítica.

DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS - 2014

ENCONTROS	CONTEÚDO	TEXTOS PARA LEITURA E DISCUSSÃO
-----------	----------	---------------------------------

<p>1º.encontro</p>	<p>APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA, MÉTODO DE TRABALHO</p> <p>TIPOS DE CONHECIMENTO E ORIGEM DA CIÊNCIA MODERNA</p>	<p>1. D'ONOFRIO, S. <i>Metodologia do trabalho intelectual</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>2. MARCONI, M. De A. e LAKATOS, E.M. <i>Fundamentos da Metodologia Científica</i>. São Paulo: Atlas, 2005.</p>
<p>1º.encontro</p>	<p>CARACTERÍSTICAS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO</p>	<p>3. KOCHÉ, José Carlos. <i>Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</i>. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. (Segunda Parte: ciência e método).</p>
<p>2º.encontro</p>	<p>ORIGENS DA CIÊNCIA MODERNA MÉTODOS E QUADROS DE REFERENCIA Positivismo</p>	<p>4. TRIVINOS, A. N. S. o Positivismo. IN <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 2006.</p>
<p>3º.encontro</p>	<p>MÉTODOS E QUADROS DE REFERENCIA (continuação)</p> <p>Fenomenologia</p>	<p>5. GARNICA, Antonio V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. <i>Interface – Comunicação, Saúde, Educação</i>, v.1, n.1, 1997.</p> <p>6. TRIVINOS, A. N. S. A fenomenologia. IN <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 2006.</p>
<p>4º.encontro</p>	<p>MÉTODOS E QUADROS DE REFERENCIA (continuação)</p> <p>Materialismo histórico</p>	<p>7. MARX, K. O método da economia política. In <i>Introdução à contribuição para a crítica da economia política</i>. (disponível online)</p> <p>8. TRIVINOS, A. N. S. cap. 3. Marxismo, materialismo dialético e materialismo histórico. IN <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 1987.</p>

5º.encontro	APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA, MÉTODO DE TRABALHO TIPOS DE CONHECIMENTO E ORIGEM DA CIÊNCIA MODERNA	9. D'ONOFRIO, S. <i>Metodologia do trabalho intelectual</i> . São Paulo: Atlas, 1998. 10. MARCONI, M. De A. e LAKATOS, E.M. <i>Fundamentos da Metodologia Científica</i> . São Paulo: Atlas, 2005.
6º.encontro	CARACTERÍSTICAS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	11. KOCHÉ, José Carlos. <i>Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</i> . 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. (Segunda Parte: ciência e método).
	ORIGENS DA CIÊNCIA MODERNA MÉTODOS E QUADROS DE REFERENCIA Positivismo	12. TRIVINOS, A. N. S. o Positivismo. IN <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i> . São Paulo: Atlas, 2006.
7º.encontro	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	13. FRIGOTTO, G. cap. 6. <i>O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional</i> . ed. São Paulo: Cortez, 2001.
8º.encontro	Estruturalismo Funcionalismo Enfoque Sistêmico	14. TRIVINOS, A. N. S. cap. 3. Outros enfoques teóricos na pesquisa educacional. IN <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i> . São Paulo: Atlas, 2006.
9º.encontro	A teoria tem consequências políticas	15. MORAES, M. C. M. A teoria tem consequências: Indagações sobre o conhecimento no campo da educação. <i>Perspectiva</i> . Florianópolis, v.27, n.2, 315-46, jul/dez, 2009.
10º.encontro	A problemática da pesquisa.	16. BRAGA, J. L. <i>O problema de pesquisa: como começar?</i> São Paulo: Brasiliense, 1990. 17. OLIVEIRA, I. A. de. Projetos de

		iniciação científica no campo educacional. In BIANCHETTI, L. e MEKSENAS, P. (orgs). <i>A trama do conhecimento; teoria, método e escrita em ciência e pesquisa</i> . Campinas: Papirus, 2008.
11º.encontro	TIPOS e TÉCNICAS DE PESQUISA	12. MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 2005.
12º.encontro	SEMINÁRIOS de PROJETOS	
13º.encontro	SEMINÁRIOS de PROJETOS	
14º.encontro	SEMINÁRIOS de PROJETOS	
15º.encontro	SEMINÁRIOS de PROJETOS AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA E ENCERRAMENTO	

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas, análise de filmes e seminários. Serão realizadas, ainda, a apresentação e discussão dos projetos de pesquisa dos mestrandos.

Todas as atividades realizadas na disciplina exigem leituras prévias dos textos, cujas cópias serão disponibilizadas aos alunos no início do ano letivo.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação final contemplará a reelaboração do projeto de pesquisa. A média final corresponde a obtenção dos conceitos A (90-100); B (80-89); C (70-79); ou D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

No decorrer e ao final da disciplina estão previstos momentos de avaliação das aulas, do professor e do desenvolvimento dos mestrandos, avaliado pela participação nos debates. Ainda, será apresentada aos alunos uma questão a ser respondida individualmente e por escrito.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2014
Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação
Mestrado (X) Doutorado ()
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA
Campus: Cascavel

Disciplina

Código	Denominação	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	SEMINÁRIO DE PESQUISA	60 h/a		60 h/a

(¹ Aula Teórica; ² Aula Prática)

Docentes coordenadores do Seminário:

- Isaura Monica Souza Zanardini – Linha de Pesquisa: Educação, Políticas Sociais e Estado
- Carmen Celia Barradas Correia Bastos – Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem
- Maria Inalva Galter – Linha de Pesquisa: História da Educação
- Dulce Maria Strieder – Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências e Matemática

Ementa

O Seminário de Pesquisa objetiva a apresentação e discussão dos diferentes projetos de pesquisa dos mestrandos e será organizado e coordenado por dois docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação – nível Mestrado.

Objetivos

- Oportunizar aos mestrandos a exposição e a discussão coletiva de seus projetos e/ou textos preliminares sobre a temática da dissertação;
- Dialogar coletivamente sobre os projetos e/ou textos preliminares da dissertação acerca da delimitação do tema, de fontes primárias e secundárias que tratem das temáticas apresentadas, da orientação metodológica e dos procedimentos de pesquisa.

Conteúdo Programático

- Apresentação e discussão dos projetos e/ou textos preliminares da dissertação pelos mestrandos.

Atividades Práticas Supervisionadas - Grupos de ____ alunos

Metodologia

O Seminário será realizado a partir:

- 1) da exposição dos textos preliminares sobre a temática da dissertação contendo objetivos, metodologia, revisão bibliográfica e bibliografia. Os textos preliminares com extensão entre 15 e 30 páginas, deverão ser disponibilizados com antecedência mínima de quinze dias da data de sua apresentação para realização de leitura prévia obrigatória, por todos;
- 2) da apresentação de uma questão/sugestão por todos os colegas da turma a respeito do texto lido;
- 3) da participação no Seminário de Pesquisa Interinstitucional na UEM (Maio);
- 4) da avaliação coletiva da disciplina.

As atividades envolverão todos os mestrandos e professores coordenadores do Seminário.

Avaliação

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação do mestrando no Seminário de Pesquisa dar-se-á a partir da frequência nas atividades de apresentação/discussão dos projetos e/ou textos preliminares. Será considerado aprovado, de acordo com a conceituação definida no regulamento do Programa de Mestrado em Pós-Graduação, o mestrando que tiver 75% de frequência em todas as atividades propostas na metodologia.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, podendo obter conceito: A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70) ou I (incompleto), e da frequência mínima obrigatória.

Bibliografia básica

A bibliografia do Seminário de Pesquisa será indicada pelo professor orientador de cada mestrando, conforme as temáticas que estiverem sendo investigadas.

Bibliografia complementar

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Quantidade - qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica**. In: SANTOS FILHO, José Camilo, e GAMBOA, Silvio Sánchez (org.) PESQUISA EDUCACIONAL: quantidade – qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Questões da Nossa Época - v. 42).

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Recuo da Teoria. In: MORAES, Maria Célia

Marcondes de. (org.) **Iluminismo às avessas**: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NORONHA, Olinda Maria. Construção do conhecimento, pós-modernidade e implicações para a educação. In: **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2002.

ORSO, Paulino José. **A PESQUISA E O MARXISMO**. (Texto Preliminar).

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO 2014 – Regime Especial

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Tot al
	Análise de artigos de pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática	60		60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

EMENTA

Fontes de pesquisa bibliográfica em Ensino de Ciências. Artigos recentes publicados nos principais periódicos em Ensino de Ciências e Matemática. Análises, discussões e resenhas críticas dos artigos.

OBJETIVOS

- Indicar diferentes fontes de pesquisa bibliográfica.
- Analisar criticamente artigos de Ensino de Ciências e Matemática.
- Indicar e compreender diferentes modos de produção acadêmico-científica a partir dos artigos.
- Contribuir com a formação técnico-científica dos estudantes no tocante à produção de artigos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Banco de periódicos da CAPES;
- Indexadores e buscadores virtuais;
- Revisão bibliográfica nos trabalhos em Ensino de Ciências e Matemática;
- Critérios de cientificidade;
- Rigor e qualidade da pesquisa;
- Leituras, debates e resenhas críticas dos artigos analisados;

ATIVIDADES PRÁTICAS – grupo de _____ alunos

METODOLOGIA

Os princípios metodológicos se pautam na problematização e contemplam os seguintes procedimentos: leituras prévias, aulas expositivas, discussões de textos, seminários, resenhas críticas e trabalhos escritos em geral. Além disso, serão consideradas, a cada oferta, as especificidades das pesquisas dos estudantes para a organização da disciplina.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

Para fins de atribuição de nota, os alunos serão avaliados mediante a composição dos instrumentos utilizados no decorrer das aulas e a produção de resenhas e textos finais.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M.. Pesquisa qualitativa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**. n.113. p. 51-64, jul. 2001.

ALVES-MAZZOTTI, A.J. A 'revisão da bibliografia' em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. **In:** Bianchetti, L. e Machado, A.M.N. **A bússola do escrever**. São Paulo/Florianópolis: Cortez/EDUFSC. 2002.

ALVES-MAZZOTTI, A.J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Thomson. 1998.

BEILLEROT, J. A “pesquisa”: esboço de uma análise. **In:** André, M. (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus. 2001.

BENNETT, J. Systematic reviews of research in science education: rigour or rigidity? **Int. J. Sci.Educ.**, v.27 , n.4, p. 387-406, 2005.

BICUDO, M. A. V. **Fenomenologia: Confrontos e avanços**: São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Pesquisa qualitativa: segundo a visão fenomenológica**. São Paulo : Cortez, 2011.

BICUDO, M. A. V.; KLÜBER, T. E.. Pesquisa em modelagem matemática no Brasil: a caminho de uma metacompreensão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.41, n.144, p.902-925, set./dez. 2011.

BORBA, M, de C.; ARAÚJO, J, de L.. **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 (Tendências em Educação Matemática, 9).

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 21ª ed. São Paulo: Perspectiva. 2008.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas estado da arte. **Educ.& Socied**, a.3, v.23, n.79, p. 257-272, ago. 2002.

FERREIRA, M. C. G.; KRZYZANOWSKI, R. F. Periódicos científicos: critérios de qualidade. *Pesqui. Odontol. Bras.* [online]. 2003, vol.17, suppl.1, pp. 43-48. ISSN 1517-7491. Acesso: 14 out. 2013. Disponível:

<http://www.scielo.br/pdf/pob/v17s1/a07v17s1.pdf>

Ministério da Educação/CAPEES. Sitio do QUALIS: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>

Ministério da Educação/CAPEES. Sitio do Portal de Periódicos: <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>

MONTEIRO, Rosangela et al. Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. **Rev Bras Cir Cardiovasc** [online]. 2004, vol.19, n.4, pp. III-VIII. ISSN 0102-7638. Acesso: 14 out. 2013. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pob/v17s1/a07v17s1.pdf>

PETROIANU, A. Critérios quantitativos para analisar o valor da publicação de artigos científicos. **Rev. Assoc. Med. Bras.**[online]. 2003, vol.49, n.2, pp. 173-176. ISSN 0104-4230. Acesso: 14 out. 2013. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pob/v17s1/a07v17s1.pdf>

POUPART, J. (et al). **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Sociologia)

Schnetzler, R. P. e Oliveira, C. **Orientadores em foco: o processo de orientação de teses e dissertações em educação**. Brasília: Liber Livro. 2010

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez. 2000.

Sumários Correntes do MAST (disponíveis on-line a partir de 2008: http://www.mast.br/sumarios_correntes_publicacoes.html). Acesso: 29 ago. 2012.

THEREZO, G.P. **Redação e leitura para universitários**. Campinas: Alínea. 2007.

TSAI, C; e WEN, M.L. Research and trends in science education from 1998 to 2002: a content analysis of publication in selected journals. **Int. J. Sci.Educ.**, 27(1):3-14. 2005.

TOBIN, K. Publishing in an era of excess. **Cult.Stud. of Sci.Educ**, 5: 525-531. 2010.

VOLPATO, Gilson Luiz and FREITAS, Eliane Gonçalves de. Desafios na publicação científica. *Pesqui. Odontol. Bras.* [online]. 2003, vol.17, suppl.1, pp. 49-56. ISSN 1517-7491. Acesso: 14 out. 2013. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pob/v17s1/a07v17s1.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será complementada de acordo com as necessidades dos discentes e o momento em que a disciplina for ofertada. Ou seja, os artigos escolhidos a cada oferta solicitarão leituras complementares para uma compreensão mais ampla e também atenderão os interesses dos discentes.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO – PERÍODO LETIVO/ANO 2014

Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO	--	--	60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

EMENTA

Estudos dos fundamentos históricos da educação e das práticas educativas no processo de produção da vida humana. O processo de construção da escola pública brasileira. Fundamentos, ideias e concepções políticas, administrativas e pedagógicas dos diferentes projetos educativos.

OBJETIVOS

OBJETIVOS

GERAL

Situar historicamente os fundamentos que orientam as teorias e práticas educativas a partir dos clássicos da educação.

Objetivos específicos:

- Analisar os ideias e práticas educativas no movimento histórico destacando os conflitos e contradições presentes nas relações sociais.
- Explicitar os embates históricos na construção da escola pública.
- Estabelecer comparações entre as conclusões e/ou sínteses da historiografia educacional, frente as questões reveladas pelos autores do passado (clássicos), que viveram problemas não idênticos aos do nosso momento histórico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TOPICO I – Historiografia e história da educação: a construção do conhecimento

histórico-

Autores selecionados para leitura.
LOPES, E. M. T. e GALVÃO, A.M.
SANFELICE, José Luis.

TÓPICO II – Grécia Clássica: Cidade- Estado e a formação do cidadão-

Autores selecionados para leitura
PLATÃO
ARISTOTELES

TOPICO III – Crise da sociedade escravista, o Cristianismo e a educação na Idade Média-

Autores selecionados para leitura
SANTO AGOSTINHO
TOMÁS DE AQUINO

TOPICO IV – A crise da sociedade feudal e a educação Humanista e Renascentista.

Autores selecionados para leitura
COMENIUS
ERASMO DE ROTTERDAM
MARTINHO LUTERO
FRANCIS BACON
JONH LOCKE

TOPICO V- Iluminismo, Revolução Francesa e os ideias de educação pública-

Autores selecionados para leitura.
JEAN- JACQUES ROSSEAU
CONDORCET
JESUITAS

TOPICO VI- A consolidação da sociedade capitalista, suas contradições e os embates pela constituição dos sistema público estatal de educação no século XIX-

Autores selecionados para leitura.
JOHANN FRIEDRICH HERBART
KARL MARX& FRIEDRICH ENGELS
EMILE DURKHEIM

TOPICO VII – A educação no século XX e atualidade: Escola Nova, o Socialismo e a expansão da escola pública no Brasil-

Autores selecionadas para leitura.
JOHN DEWEY
ANTONIO GRAMSCI
ANISIO TEIXEIRA
DERMEVAL SAVIANI
JACQUES DELORS

ATIVIDADES PRÁTICAS – grupo de _____ alunos

METODOLOGIA

A disciplina irá se desenvolver através de aulas expositivas dialogadas com discussões, seminários, pesquisa bibliográfica, análise de obras clássicas referentes a história da educação. Pretende-se com esta metodologia contribuir para uma reflexão teórica e metodológica a cerca da história da educação, instrumentalizar os alunos no processo de elaboração/ sistematização do conhecimento e no processo de pesquisa histórica possibilitando assim o desenvolvimento intelectual indispensável nesta fase dos estudos.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação ocorrerá durante todo o percurso da disciplina. Os instrumentos estão pautadas nas atividades escritas de interpretação e sistematização a partir de questões propostas. O processo de avaliação, em todo o seu âmbito compreenderá os seguintes critérios gerais: propriedade na abordagem dos conteúdos e temas, no estabelecimento de inter-relações e na exploração dos mesmos, na articulação dos conteúdos e no exercício de autonomia intelectual.

- No decorrer da disciplina o aluno deverá entregar um texto escrito individual, abordando um tema que foi trabalhado no decorrer da disciplina e que adegue seu interesse de pesquisa - Valor de 0 a 100 pontos.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória

ARISTOTELES. A Política. São Paulo: Escala, 2004.

COMENIUS, J. Amós. A didática magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CONDORCET. Cinco memórias sobre a instrução pública. São Paulo: Unesp, 2008

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEWEY, John. "A criança e o programa escolar." In: John Dewey. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 137-152. (Col. Os Pensadores).

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 6 ed. São Paulo: Melhoramentos. 1965

ERASMO. De Pueril (Dos meninos) A Civilidade pueril. São Paulo: Escala, 2005.

FRANCA, Leonel. O método Pedagógico dos Jesuítas – O "Ratio Studiorum" Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editora, 1952.

GRAMSCI, Antonio. “ Para a investigação do principio educativo”. In:----- Os intelectuais e a organização da cultura. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995, p. 117- 139.

HERBART, Johann Friedrich. Pedagogia geral. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003

LOPES, E.M. T e Galvão, A.M de O. História da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LUTERO, M. Educação e Reforma. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

MARX, K. e . ENGELS, F. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Centauro, 2004.

PLATÃO. A República. São Paulo: Escala, 2004.

ROSSEAU, Jean – Jacques. Emilio ou da educação. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANFELICE, José Luis. “ Da escola estatal burguesa à escola democrática e popular: considerações historiográficas”. In: LOMBARDI, J. C. SAVIANI, D: NASCIMENTO, M. I. M (orgs). Escola pública no Brasil: historia e historiografia. Campinas: autores Associados, 2005.

SANTO AGOSTINHO. O mestre. São Paulo: Landy editora, 2000

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórica- critica: Primeiras aproximações. 9 ed. Campinas: autores Associados, 2005.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. 6 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

TOMÁS DE AQUINO. Sobre o ensino (DE Magistro) e Os sete pecados capitais. São Paulo: Martins Fontes,2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, G. Luiz. O trabalho didático na escola moderna: formas históricas. Campinas: Autores Associados, 2005.

ALVES, Gilberto Luis. A produção da escola publica contemporânea. Campo Grande/ Campinas: UFMS/ Autores Associados, 2001.

ANDRADE, A. A. B. A reforma pombalina dos estudos secundários no Brasil. São Paulo: Saraiva/ Edusp, 1978.

CAMBI, F. Historia da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

DE BONI, Luis Alberto . De Abelardo a Lutero: Estudos sobre filosofia prática na Idade Média. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

DEWEY, John. Democracia e educação. 2 ed. São Paulo: Nacional, 1952.

DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: Formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. V. 1 .

GRAMSCI, Antonio. Caderns do Cárcere vol 2. Os intelectuais, o principio educativo e jornalismo. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MANACORDA, Mario. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MANACORDA, Mario. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 1996;

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

MONTAIGNE, Miguel. Da educação das crianças. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

ROSA, Maria da Glória. A história da educação através de textos. 14 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

SAVIANI, DERMEVAL. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2 ed. Revista e ampliada. Campinas: Autores Associados. 2008.